

A FOTOGRAFIA COMO REPRESENTAÇÃO DE UM PATRIMÔNIO SÓCIO CULTURAL *

Alzira Tude de Sá

Doutora em Ciência da Informação.
Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação. Universidade
Federal da Bahia. Professora do
Instituto de Ciência da Informação da
Universidade Federal da Bahia. Orcid
0000-0003-2750-739X

Resumo: A proposição deste estudo é demonstrar o fenômeno fotográfico em sua historicidade e complexidade epistemológica, como documento, representação e fonte de memória, através da análise e leitura dos registros fotográficos de objetos de origem brasileira e portuguesa que se encontram na casa de Jorge Amado, contidos no livro *Rua Alagoinhas 33, Rio Vermelho*, considerados um patrimônio sociocultural do escritor. Como recorte foi designado a Sala de Visitas e os registros fotográficos dos objetos nela encontrados, cujas autorias foram identificadas, perfazendo um total de 32 (trinta e dois) registros. A pesquisa enquadra-se na tipologia dos estudos exploratórios e descritivos cuja técnica adotada foi a da pesquisa bibliográfica e documental e como instrumento de coleta de dados aplica uma entrevista com o fotógrafo, a qual se juntou a observação direta. Apropriou-se do método heurístico, caracterizado como intuitivo e experimental e através do processo de desmontagem e remontagem, inspirado na prancha 79 de Aby Warburg, implica identificação, numeração e resumo temático de cada figura-objeto, foram criados grupos temáticos. A análise e releitura dessas figuras-objetos agrupadas por semelhanças, identidades, incidências autorais, no processo de remontagem, favoreceram que à constituição da rede sociocultural tecida pelo escritor Jorge Amado, dentro do país e em terras portuguesas, fosse dada não só a visibilidade pretendida como a possibilidade de criação de narrativas. Neste percurso, ficou evidente que não podemos abordar questões sobre a imagem e sua representação, na contemporaneidade, sem levar em conta a sua singularidade, sem transpor a fronteira entre a percepção visual e a percepção cognitiva, sem dela nos aproximarmos através de mecanismos de compreensão de sua produção de sentido. Ficando assim configurado que uma imagem fotográfica não é jamais a re-produção de uma representação anterior, que a mesma é sempre a proposta de uma representação futura, que abre a possibilidade de interpretações e leituras diversas, por diversos receptores. Esta pesquisa procura, portanto, identificar as relações socioculturais que favoreceram a constituição do patrimônio artístico e cultural do escritor Jorge Amado, através da leitura e interpretação das fotografias de objetos expostos na sua Sala de visitas e como resultado visa demonstrar a riqueza do entrelaçamento entre documento, imagem, memória e informação e a potencialidade da fotografia como representação e como mediadora cultural de um patrimônio de grande relevância nacional e internacional.

Palavras-chave: Fotografia- Representação, Objetos – Representação, Mediação cultural, Jorge Amado.

*Este trabalho se origina da tese da autora intitulada *Rua alagoinhas 33, Rio Vermelho: a casa de Jorge Amado: mediação fotográfica revela o lugar da intimidade*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, em 2016.